

A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA VERSÃO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

OZÉIAS BRAZ DE MATTOS*
Capitão-Tenente (AFN)

SUMÁRIO

Introdução
Operações de Informação *versus* Operações Psicológicas
Comunicação Social *versus* Operações Psicológicas
Considerações Finais

INTRODUÇÃO

Nos momentos em que há uma sensação de estado de paz absoluto, a guerra pode estar acontecendo, sem alardes, sem declarações, sem tiros ou concentração de tropas, inclusive pode estar voltada para a própria população e em crescimento, como um câncer imperceptível.

Neste contexto é o emprego de Operações de Informação, que conquistam um significativo espaço de atuação, com o principal propósito de influenciar percepções, atitudes, opiniões e comportamentos e, conseqüentemente, levar o oponente a destruir sua defesa com as próprias mãos. Como complemento do cenário, percebe-se que as Operações Psicológicas (OpPsc), bem como a Comunicação

* Chefe do Departamento de Pessoal do Centro de Avaliação da Ilha da Marambaia. Orientador do Programa de Orientação e Acompanhamento de Oficiais. Especializado em Inteligência de Estado e Segurança Pública pela Escola Superior do Ministério Público de Minas Gerais. Pós-graduando em Direito Constitucional pelo Instituto Federal do Amazonas.

Social (ComSoc), se firmam como coadjuvantes principais desse processo.

Em que pese a publicação EMA-335 estar bem atualizada ao doutrinar Operações de Informação, ainda aborda de forma incipiente e bastante abstrata a forte relação entre OpPsc e ComSoc e deixa de atribuir um papel efetivo, particularmente às ComSoc, demonstrando um ar de neutralidade que deve ser repensado. A propósito, alguns estudiosos da Guerra da Informação, como demonstraremos, têm postulado pela defesa das atividades de ComSoc como parte importante e complementar das OpPsc e não somente sendo uma ferramenta de retransmissão de informações ou esclarecimentos precisos.

OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO VERSUS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

A informação sempre possuiu uma força construtiva ou destrutiva ao longo da história. As nações que tinham o domínio na obtenção, na compreensão, no controle e no uso dessa ferramenta ganhavam uma vantagem significativa (BRASIL, 2018) quando comparadas às suas oponentes. Consequentemente, o grande interesse pelo assunto, não só no meio militar, mas também no meio civil, vem levando muitos pesquisadores a estudar o tema, o que tem resultado no surgimento de uma diversidade de trabalhos sobre Operações de Informações com novos nomes e expressões, muitos dos quais têm sido colocados em prática, principalmente no meio político. A preocupação sobre o tema cresce ainda mais devido aos avanços tecnológicos e ao fácil acesso

à informação a que a humanidade está exposta (ZINOVIEV, 1996).

No contexto militar, as Operações de Informação ou, em sentido mais completo, a Guerra da Informação, não é muito diferente da Guerra Convencional. O que difere são as armas utilizadas, a maneira que atinge o objetivo e, principalmente, pelo fato de a Guerra da Informação não ter fim, ou seja, não há razão para o agressor cessar sua influência sobre a vítima. Assim sendo, os meios físicos são apenas complementos. Se não precisar utilizá-los, melhor (KRYSKO, 1999).

Para efeito conceitual, Operações de Informações são definidas no EMA-335 como coordenação do emprego integrado das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI)¹, para informar e influenciar os alvos escolhidos de forma que possam impactar positivamente ou negativamente nos objetivos políticos e militares, bem como comprometer o processo decisório dos oponentes ou potenciais oponentes, enquanto garantindo a integridade do nosso processo (BRASIL, 2018a).

É interessante observar que, em muitos países, as definições são praticamente idênticas à do EMA-335, inclusive em países não ocidentais, como se observa no artigo do russo Zavadsky (1996) o qual define que Operações de Informação são “ações tomadas para alcançar a superioridade da informação, garantindo a estratégia militar nacional, influenciando os sistemas de informação do inimigo, fortalecendo e protegendo os próprios sistemas de informação” (RASTORGUEV S.P., 1997).

Em complemento, o EMA-335 estabelece como conceito básico dentro das OpInfo a CRI, a qual é representada prin-

¹ Aptidões requeridas para afetar a capacidade de oponentes ou potenciais adversários de orientar, obter, produzir e difundir informações, em qualquer uma das três perspectivas da dimensão informacional (física, cognitiva ou lógica).

principalmente pelas Operações Psicológicas (OpPsc); Ações de Guerra Eletrônica, de Despistamento e de Ações Cibernéticas; Segurança da Informação; Destruição Física e Atividades de Comunicação Social. As CRI guardam certas semelhanças com os tipos de guerra de informação apresentados no livro *What is Information Warfare?*, de Martin Libicki (1995), publicado pelo Institute for National Strategic Studies.

Martin Libicki identificou sete formas de guerra de informação:

1. O Comando e Controle, no sentido moderno, visa aos canais de comunicação entre o comando e os executores e visa à privação de controle.

2. Guerra de Reconhecimento – a coleta de informações militarmente importantes e a proteção das suas próprias.

3. Guerra Eletrônica – dirigida contra os meios de comunicação eletrônica (comunicações por rádio, estações de radar, redes de computadores).

4. Guerra Psicológica – propaganda, processamento de informações da população. Na forma de minar o espírito civil, desmoralizar as Forças Armadas, desorientar o comando e a guerra de culturas.

5. A guerra de *hackers* consistindo em ações de sabotagem contra objetos civis do alvo e proteção contra eles (ações contra os militares são consideradas guerra eletrônica). As ações dos *hackers* podem levar à paralisia total das redes, a interrupções na comunicação, à introdu-

ção de erros aleatórios na transferência de dados, armazenamento de informações e serviços, a conexões não autorizadas a redes, a ao acesso não autorizado a dados fechados para fins de chantagem.

6. Guerra de Informação Econômica.

7. Ciber guerra.

Percebe-se a importância de todas as categorias de CRI, porém, para atingir o efeito desejado, este artigo se limitará às OpPsc e atividades de ComSoc.

Nesse contexto é conveniente iniciar com o confronto do entendimento que se tem de OpPsc com o de Operações de Informação apresentada pelo EMA-335.

O Exército Brasileiro (EB) doutrina que

OpPsc é “o conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados” (BRASIL, 1999, p. 1-4).

De forma análoga, na definição do Departamento de Defesa norte-americano, as OpPsc são “atividades políticas, econômicas, militares e ideológicas planejadas, voltadas a países, organizações e indivíduos estrangeiros, com o intuito de gerar emoções, posturas, entendimentos, crenças e comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos políticos e militares dos EUA”².

Ao estudar o tema e considerar que, praticamente, a maior parte dos *modus operandi* da Guerra da Informação é balizada em conquistar a opinião pública e influenciar ou confundir a consciên-

A maior parte dos *modus operandi* da Guerra da Informação é balizada em conquistar a opinião pública e influenciar ou confundir a consciência do alvo

² Field Manual 3-53, *Military Information Support Operations* (Washington, DC: U.S. Government Publishing Office [GPO], 2013).

cia do alvo, com o propósito de mudar comportamento e impor metas que não estão entre os interesses do objeto, bem como a proteção contra tais influências (KIKHTAN V. V.; KACHMAZOVA Z.N., p. 231), a tendência natural, em última análise, é perceber as OpPsc como viés principal da Guerra da Informação.

Desta forma, no que se refere à Guerra da Informação, cabe acrescentar que esta é associada ao uso extensivo de tecnologias da informação para alcançar sua efetividade e eficiência, de modo a impactar todas as dimensões do ambiente operacional³. Assim, como se pode observar, o entendimento sobre OpPsc é muito próximo à definição de OpInfo postulado pelo EMA-335. Entretanto, o conceito de OpPsc guarda uma certa amplitude por incluir ações políticas, diplomáticas, econômicas e militares.

Uma das formas clássicas de expressão de OpPsc é a propaganda, a qual encontramos largamente mencionada durante a Segunda Guerra Mundial. Assim sendo, exemplificaremos, por meio de alguns ocorridos no mundo, o poder destruidor que as OpPsc possuem.

Suicídio da Alemanha Nazista

Como era de se esperar, o povo alemão também sofreu com as agruras das OpPsc, as quais não eram voltadas somente para os inimigos. Na pequena cidade alemã de Demmin, a nordeste da Alemanha, houve uma consequência notória desse tipo de operação.

Em Demmin, entre 30 de abril e 2 de maio de 1945, ocorreu o maior suicídio coletivo da história da Alemanha devido ao início da chegada do Exército Ver-



Figura 1 – Russos descobrindo alguns habitantes locais que cometeram suicídio em Demmin

Fonte: Internet⁴

3 BRASIL, 2018a.

4 Disponível em: <http://elcadenazo.com/index.php/mayor-suicidio-masivo-la-historia-europea/>. Acesso em: 10 set. 2020.

melho. Ao longo da guerra, a máquina de propaganda nazista se encarregou de semear medo e repulsa sobre o Exército Vermelho, de modo que nasceu, nos moradores, um medo descontrolado dos soviéticos.

Famílias inteiras se lançavam ao rio, com pedras presas aos corpos, na tentativa de se afogarem todas juntas. Outros casos, pais atiravam e matavam filhos e esposas e logo em seguida cometiam suicídio. Houve autodegolações, pessoas ateando fogo em si mesmas, famílias usando venenos, entre outros terrores. Muitos corpos flutuavam no Rio Peene ou enchiam ruas e casas.

Foram necessárias semanas para recuperar todos os corpos e enterrá-los em vala comum. A propaganda nazista atingia a psique da população alemã com conteúdo diversificado. “Dizia-se que as hordas mongóis, como eram chamados os russos, cortavam a língua e arrancavam os olhos das crianças e estupravam as mulheres”. Essas mensagens eram complementadas por testemunhos reais e outros inventados. O pânico chegou ao ponto de as pessoas preferirem pelo suicídio⁵, acreditando que era a única forma de escapar dos horrores.

A história da Segunda Guerra Mundial fornece inúmeros exemplos de OpPsc realizadas pelo nazismo. Hitler acreditava firmemente nos resultados do assunto, a ponto de enfatizá-los em seus escritos e discursos.

Paul Goebbels, ministro da propaganda nazista de Adolf Hitler, também demonstrava sua crença, e chegou a revelar o efeito desejado ao afirmar: “Nós não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter um certo efeito” (CAPELATO, 1999).

Operações Psicológicas no Vietnã

Durante a Guerra do Vietnã, a propaganda ganhou nova expressão. No curso da guerra, surgiram as unidades de OpPsc americanas (Maj David Cowan e Maj Chaveso Cook, 2018), sendo amplamente empregadas em combinação com as Forças Especiais. Um exemplo interessante é a intimidação irracional, cuja técnica é usar o medo do sobrenatural profundamente enraizado na psique de uma pessoa comum, de forma a afetar principalmente seu subconsciente.

Os norte-americanos praticaram “intimidações irracionais com bases científicas”, em um verdadeiro laboratório de OpPsc em plena guerra. Por exemplo, folhetos enfatizavam que os vietnamitas mortos não seriam enterrados na terra de seus ancestrais em exatamente 49 dias (a comemoração dos mortos no Vietnã). Folhetos com “ameaças celestiais” foram jogados nos assentamentos onde viviam os parentes dos soldados vietcongues caídos. Em transmissões por alto-falantes, nas proximidades dos vilarejos, os americanos usavam gritos de horror, gritos desesperados de mulheres e crianças, música fúnebre budista e gritos de animais selvagens. Para o esgotamento psicológico dos combatentes da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul, as transmissões altas eram frequentemente organizadas para uma determinada área durante a noite. Seus programas foram preparados na forma de apelos aos seus entes queridos “almas errantes” de partidários não enterrados. O resultado foi um alto número de desertores com o início da aplicação de tais métodos (KRYSKO V., 1999).

⁵ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52518120>. Acesso em: 10 set. 2020.



Figura 2 – Soldado vietcongue suspeito carregando um rifle de fabricação russa, aguardando interrogatório
Fonte: Internet⁶

Ilha dos Condenados

Exemplos mais próximos ao Brasil também ocorreram. O planejamento de Operações Psicológicas britânicas pode ser estudado em um arquivo de 189 páginas que contém documentos classificados como ultrassecretos, sob a referência DEFE 24/2254, os quais estão disponíveis por ter vencido o prazo do grau de sigilo⁷.

O conflito anglo-argentino sobre as Ilhas Malvinas (Falklands) ocorreu em 1982. A posição estratégica da ilha foi muito cobiçada, bem como os grandes depósitos de variados minerais descobertos lá. Apesar da história dessa guerra não se resumir a isso, as informações aqui apresentadas serão limitadas pelo escopo do assunto.

Assim, no curso do conflito, desde o momento em que os argentinos desembarcaram nas ilhas até sua rendição em menos de seis meses, os britânicos realizaram operação psicológica, com o propósito de que seus próprios cidadãos e também a comunidade internacional apoiassem as ações do Reino Unido. A opinião pública foi influenciada, principalmente, por meio da mídia. O governo britânico rapidamente conseguiu obter apoio para manter o conflito (KRYSKO V.,1999).

No cenário internacional, concentrou seus esforços de propaganda principalmente nos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e em membros da Comunidade Britânica das Nações, unindo os domínios ingleses e as antigas colônias, bem como con-

⁶ Disponível em: <https://www.thirteen.org/blog-post/vietnam-war-questions-answered/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

⁷ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40883247>. Acesso em: 31 ago. 2020.

seguiu influenciar a Organização das Nações Unidas (ONU) para condenar a Argentina como agressora, passando-se por vítima.

Ato contínuo, com o início das hostilidades, os britânicos realizaram várias operações psicológicas táticas interconectadas. Foram realizadas propagandas por meio de estações de transmissão e de redes militares de rádio do Exército argentino, distribuídos panfletos com mensagens de desmotivação para a tropa argentina etc.



Figura 3 – “Soldados das forças argentinas: vocês estão completamente sozinhos. Da sua pátria não há esperança ou ajuda. Vocês estão condenados à triste tarefa de defender uma ilha remota (...). Não é justo que paguem com suas vidas pelas ambições tortuosas desta louca aventura”

Fonte: Internet⁸

A estação de rádio inglesa Voice of the Atlantic, instalada na Ilha da Ascensão, transmitia programas para as forças argentinas em espanhol. Os prisioneiros argentinos eram postos para falar durante as transmissões, testemunhando o tratamento correto, digno e cortês recebido em cativeiro inglês. As transmissões desta estação de rádio contribuíram significativamente para superar o medo de rendição pelos militares argentinos.

Diante da situação, alguns objetivos das operações psicológicas da Grã-Bretanha durante o conflito foram:

- demonstrar sua superioridade no poder militar e total confiança na vitória;
- desmotivar a convicção do sentido da resistência das forças argentinas;
- legitimar a rendição de militares argentinos; e
- intensificar a percepção, entre os argentinos, de que seus líderes são irresponsáveis.

Finalmente, por meio de um poderoso

bombardeio nas posições argentinas, os britânicos demonstraram claramente superioridade de fogo. Ato contínuo, representantes argentinos foram enviados com uma bandeira branca ao chefe da guarnição para lhe dar um ultimato de rendição, enfatizando que era obrigado a salvar as vidas de seus soldados, caso contrário eles morreriam em vão, pois a ilha seria tomada de qualquer forma. Como resultado, uma guarnição

de 1.500 militares se rendeu.

Conforme se pode constatar, as OpPsc têm um poder avassalador e letal. Assim, deve estar presente no mais alto escalão e em qualquer planejamento operacional desenvolvido. Para tanto, as OpPsc, como esforço principal das OpInfo, propiciam a um comandante atingir o efeito desejado de forma mais completa e consolidada, pois o comportamento das Forças envolvidas é afetado.

⁸ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40883247>. Acesso em: 31 ago. 2020.



Figura 4 – Rendição de militares argentinos

Fonte: JWS⁹

Por outro lado, o planejamento de defesa de OpInfo inimiga não deve ser ignorado, uma vez que, em virtude do estágio de desenvolvimento, toda a infraestrutura informacional se tornou vulnerabilidade crítica que merece a devida preocupação.

proporções, objetivos de acordo com o resultado desejado.

A presença de uma infinidade de interesses escusos, bem como o surgimento de novas tecnologias de informação para manipular a opinião pública, sugere

COMUNICAÇÃO SOCIAL *VERSUS* OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Geralmente, a Com-Soc é de particular interesse para o pesquisador de OpPsc. De fato, qualquer campanha no campo da ComSoc pode ser considerada como uma miniguerra de informações e até confundida com OpPsc, pois contém, guardadas as devidas

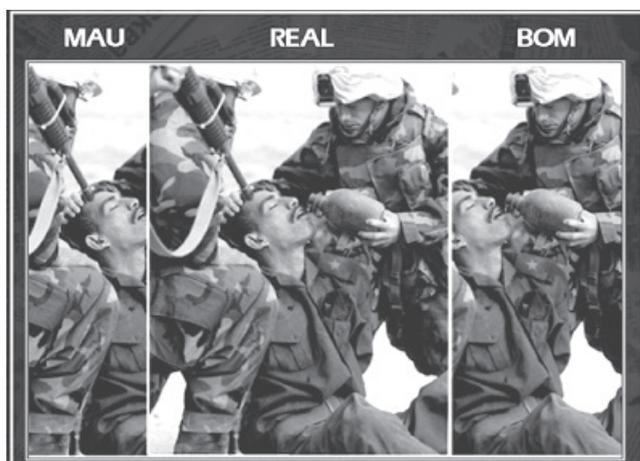


Figura 5 – A realidade pode ser distorcida pelo interesse

Fonte: Internet¹⁰

9 Disponível em: <https://www.jws.com.br/2020/04/1982-a-rendicao-da-argentina-na-guerra-das-malvinas/>. Acesso: 31 ago. 2020.

10 Disponível em: <https://me.me/i/mal-real-bom-arealidade-pode-ser-distorcida-pelo-interesse-de-867316>. Acesso em: 22 set. 2020.

à ComSoc o desafio para controlar as atividades do adversário no ambiente de informação e estabelecer tarefas que podem não se limitar em somente esclarecer ou informar (NYAKLYAEV S.E., 2000).

Entretanto, essa nova característica dificilmente é aceita por alguns teóricos de OpPsc, pois ainda existe a crença de que a ComSoc é limitada, resumindo-se a um mecanismo de ajuste da opinião pública por meio de um relacionamento de confiança com a sua audiência, o qual poderá ser afetado se houver evidência de que ela está tentando influenciar, em vez de informar. Por certo, encontramos na publicação doutrinária EMA-860 esta delimitação, de forma que suprime totalmente da ComSoc a tarefa de manipuladora e controladora.

Em termos gerais, é possível realizar um resumo comparativo entre OpPsc e ComSoc:

Pelo fato da comunicação de massa ter se tornado parte integrante da vida moderna e, na maioria das Operações desenvolvidas, a ComSoc estar presente, seja para convencer a opinião pública ou justificar o uso da Força, é importante não confundir os parâmetros doutrinários empregados pela Marinha do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, como se pode notar, ser apenas distribuidor de informação se tornou restritivo, pois, diante da realidade atualmente apresentada, é primordial possuir um mecanismo de ajuste da opinião pública. Assim, em tempo de paz arriscamos sugerir que nos campos de batalha das mentes floresce a necessidade da utilização da ComSoc como complemento das OpPsc.

Indicador	OpPsc	Comunicação Social
Interação com o público-alvo:	Impacto ofensivo	Manter uma comunicação mutuamente benéfica.
Objetivo	Mudar o modelo de comportamento existente para obter uma vantagem sobre o lado oposto e controlar seu espaço de informações.	Estabelecer uma comunicação bidirecional entre a instituição e seu público, com base na verdade, no conhecimento e na consciência plena.
Metodologia	Manipulação de consciência; Supressão de informação; Supersaturação de informação, Substituição de fatos; entre outros.	Informar o público; Construir uma reputação; Identificar os interesses do público.
Comentários	Não obrigatório	Obrigatório
Componentes principais	Informações de natureza ofensiva; Público-alvo; Proteção contra-ataques de informação; Lado agressor (geralmente desconhecido).	Informações educacionais ou encorajadoras; Público-alvo; Abertura à cooperação em informações; Empresa de informações (quase sempre conhecida).
Ferramentas	Meios de comunicação de massa, boatos, Internet, discursos de palestrantes, livros, brochuras, eventos, reuniões, correspondência, encontros pessoais, impacto físico (qualquer meio destinado a mudar o modelo de pensamento existente).	Mídia, internet, eventos especiais, palestrantes, encontros pessoais com público, encontros profissionais, patrocínios e outros.

Do lado prático, a análise mostra que a ComSoc, de modo aprimorado, poderia perfeitamente se concentrar na contrapropaganda, protegendo a instituição ou interesses dela contra influências inescrupulosas internas ou externas, considerando que

alguns dos fatores decisivos para a vitória são o estado/humor psicológico e o moral do alvo, e obviamente esses indicadores podem ser facilmente influenciados por atividades sutilmente planejadas, particularmente nos dias atuais.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<PSICOSSOCIAL>; Comunicação Social; Opinião Pública; Psicologia;

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. EMA-335: Doutrina de Operações de Informação, Brasília, 2018a.
- BRASIL. Marinha. Estado-Maior da Armada. EMA-860: Manual de Comunicação Social da Marinha. Brasília, 2018b.
- CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- KIKHTAN, V. V.; KACHMAZOVA, Z. N. GUERRA DE INFORMAÇÕES: CONCEITO, CONTEÚDO E FORMAS BÁSICAS DE MANIFESTAÇÃO, 2010.
- KRYSKO, V.G. SEGREDOS DA GUERRA PSICOLÓGICA (METAS, OBJETIVOS, MÉTODOS, FORMULÁRIOS, EXPERIÊNCIA). EDITORA MINSK, 1999.
- MANUAL 3-53, *Military Information Support Operations*. Washington, DC: U.S. Government Publishing Office [GPO], 2013.
- MARTIN, C. Libicki. *What is Information Warfare?* Washington, DC: Library of Congress Cataloging-in-Publication, 1995.
- NYAKLYAEV, S. E. *Meios de comunicação de massa na estrutura da informação e tecnologias psicológicas do conflito político-militar local*. Moscou: Universidade Estadual de Moscou, 2000.
- RASTORGUEV, Sergey Pavlovich. *Guerra de Informação*. Moscou: Editora Radio and Communication, 1997.
- SULEYMANOVA, Sh. S. *Guerras de Informação: passado e presente, Guia de estudo para estudantes universitários*. Moscou, 2017.
- ZAVADSKY, I. I. *A Guerra da Informação – o que é isso?* Editora Confiante, 1996.
- ZINOVIEV, A. *Experimento*. L'Age d'Homme, 1996.